

BOLETIM INFORMATIVO Nº 08 - Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono é apresentado na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos do MAPA

O Fiscal Federal Agropecuário da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), Sidney Medeiros, apresentou o Projeto no dia 02 de junho, por meio da 26ª reunião ordinária da câmara setorial. A câmara é formada por representantes de toda a cadeia produtiva e tem como finalidade propor, apoiar os trâmites do setor agropecuário e acompanhar as ações para o desenvolvimento das atividades das cadeias produtivas de suínos e aves do agronegócio brasileiro.

Sidney Medeiros falou sobre a origem, os objetivos e os desafios do Plano ABC. Em 2009, na 15ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP15), em Copenhague, na Dinamarca, o governo brasileiro assumiu voluntariamente um compromisso de reduzir em 37% as emissões dos gases de efeito estufa de 2010 até 2020. Desde então, vários segmentos, como o setor industrial tem trabalhado em prol de alcançar as metas estipuladas. “Na agricultura não foi diferente. Ela tem uma fatia do bolo nesse compromisso de redução de emissões. Dessa forma, junto com a Embrapa foi estabelecido o que entraria no plano e o que poderia ser feito para que ao mudar o contexto e os sistemas produtivos de diversas cadeias fosse possível mitigar as emissões de gases de efeito estufa”, destacou.

No total, foram levantadas seis tecnologias, entre elas o tratamento de dejetos, escopo de atuação do Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono. Para esta tecnologia, a meta é alcançar o tratamento de 4,4 milhões de metros cúbicos de efluentes até o ano de 2020. “Queremos levar a ideia de que produção sustentável significa mais renda, e o MAPA vem trabalhando para que seja adotado esse conceito na prática. Queremos mostrar para o produtor que já existe tecnologia e que elas trazem benefícios econômicos, além de ser mais sustentável”, ressaltou.

O Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono conta com ações como o levantamento das tecnologias que reduzam emissão de carbono e que proporcionem um sistema de Produção Mais Limpa (P + L), estudo de viabilidade econômica para tecnologias de Baixa Emissão de Carbono e descrição do sistema de produção de energia elétrica e biogás a partir dos dejetos da produção de suínos. . “Queremos entender qual o caminho do dejetos até a transformação dele em biogás e a geração de energia elétrica realizada nesse processo. Por meio desse caminho também teremos a oportunidade de identificar onde estão os gargalos e tentar minimizá-los e continuar trabalhando em cima desses pontos”, disse.

O Fiscal Federal destacou o trabalho realizado em maio (primeiro mês de atuação do projeto) na AgroBrasília 2015, em que foi realizada uma vitrine tecnológica sobre iniciativas de produção de suínos em sistemas de baixa emissão de carbono, aproveitamento econômico de resíduos da produção de suínos e mecanismos de PL, além de workshop sobre o tema e uma visita técnica.

A equipe do Projeto também realizou uma missão no estado de Santa Catarina para prospectar os casos exitosos de empresas e instituições que atuam direta e indiretamente no desenvolvimento de tecnologias e sistemas para uma atividade agropecuária mais sustentável, principalmente, na questão dos dejetos dos suínos.

Segundo Medeiros, a “Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono” acontece em um momento propício devido à questão da segurança energética. Ele destacou que muitas das granjas que já adotam o sistema de geração de energia elétrica a partir do biogás são autossuficientes em energia.

O presidente da Câmara Setorial, Erico Antonio Pozzer, falou sobre o trabalho. “Temos acompanhado o Projeto, pensei que um dos pontos é ter recursos e divulgar, pois, o resultado vem”, disse.

Para as relações institucionais da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Ana Paula Vidal, o Projeto tem um grande potencial de utilização na suinocultura e destacou que o

intuito de apresentá-lo na Câmara é de pontuar as dificuldades dos produtores, principalmente, dos pequenos e médios para acessar as linhas de crédito. “Vemos um grande potencial de utilização na suinocultura do Programa ABC e do Inovagro para geração de energia e adaptação das instalações ao bem-estar animal, mas existe uma dificuldade muito grande dos produtores de acesso às linhas de crédito”, destaca.



Coopercentral Aurora Alimentos – Sistema Aurora

A Cooperativa Aurora, fundada em 1977, atua na suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite, e se destaca pela responsabilidade social e ambiental com o intuito de melhorar a vida na cidade e no campo. A Cooperativa é o terceiro maior conglomerado industrial do setor de carnes do Brasil, a 20ª empresa do país no setor do agronegócio e a 4ª de Santa Catarina em vendas. Na suinocultura, possui 200 mil matrizes. O Sistema Aurora conta com mais de 63 mil associados e 23 mil funcionários, chegando a um faturamento de R\$ 13,2 bilhões em 2015, atingindo cerca de 100 mil pontos de vendas no Brasil.

Jornalista contratado pelo Projeto: Bruno Saviotti

(61) 8598-6889

imprensasuinosABC@gmail.com

O **Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono**, coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), tem o intuito de, ao longo de um ano, avaliar e disseminar alternativas economicamente viáveis para o tratamento de dejetos na suinocultura, tecnologia esta preconizada pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC). Para tanto, serão realizados levantamentos no Brasil e no exterior de modelos de tratamento, seguidos da avaliação econômica de cada um deles. Os modelos viáveis serão difundidos pelo Projeto por meio de Workshops nas principais regiões produtoras do Brasil.
